

## Brasil colonial: uma historiografia mapeada sob o olhar espanhol

**Katia Jane de Souza Machado**

MinC/Fundação Biblioteca Nacional - Coordenadora/Assessora acadêmica e técnica  
Projeto Resgate “Barão do Rio Branco” /Brasil - Espanha - pesquisadora e biblióloga

[katia.machado@cultura.gov.br](mailto:katia.machado@cultura.gov.br)

### RESUMO

Brasil Colonial: uma historiografia mapeada sob o olhar espanhol, visando recuperar a memória histórica brasileira, a democratização informacional e a evolução dos estudos cartográficos, apresentará a pesquisa efetuada pelo Projeto Resgate “Barão do Rio Branco” sobre as relações ibérico-brasileiras no período de 1500 a 1822 através da cartografia manuscrita do Brasil assinalada nas coleções espanholas, em uma diversidade de instituições, que nos permitirá ultrapassar a questão do colonialismo e analisar o espaço atlântico em suas múltiplas perspectivas, baseados em cerca de quatrocentos mapas selecionados, observando as questões dos limites, dos viajantes, da história militar, dos indígenas, da cultura, assim como outros tantos temas que deram “início” e repercussão a nossa história.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil- Espanha - História - Colonial - Cartografia

### ABSTRACT

Colonial Brazil: an historiography mapped under Spanish vision, with the intent to recover the Brazilian historical memory, the informational democratization and the evolution of cartographic studies, will present the survey conducted by the rescue Project “Barão of Rio Branco” about Iberians-Brazilians relations in the period from 1500 to 1822 through the Brazil handwritten cartography signed in the Spanish collections, in a variety of institutions, it will permit us to “overcome” the colonialism and analyze the Atlantic space and its multiple perspective, based in about four hundred selected maps, analyzing the limits issues, the travelers, the military history, indigenous, culture, as well as many others theme which started the repercussion of our history.

**KEYWORDS:** Brazil - Spanish - History - Colonial - Cartography

CARTOGRAFIA - no sentido lato da palavra não é apenas uma das ferramentas básicas do desenvolvimento econômico, mas é a primeira ferramenta a ser usada antes que outras ferramentas possam ser postas em trabalho.<sup>1</sup>

HISTÓRIA - palavra vibrante e atuante em nossas vidas através dos tempos. Diante da complexidade do mundo, dos avanços científicos e tecnológicos, continuamos perplexos e inquietos para compreender e conhecer o mundo que habitamos, o nosso caminhar - passado, presente e futuro. E podemos considerar que o mundo cartográfico tem como origem essa inquietude do ser humano, pois visualiza e traceja as características do mundo, seja em seu formato convencional ou digital, utilizando uma série de dados e informações coerentes e de acordo com a finalidade que se deseja seguindo o conceito de Cartografia que foi estabelecido pela Associação Cartográfica Internacional - ACI e ratificado pela UNESCO<sup>2</sup>

## I - O HISTORIADOR E A SUA HISTORIOGRAFIA

Fazem mais de dois milênios que a história nasceu com uma mescla de memórias e de afirmações míticas que continham as explicações do mundo. Os primeiros relatos históricos foram escritos pelos próprios protagonistas ou por pessoas próximas a eles até que o passar de novos tempos modificou a concepção e os métodos da história enquanto mudava o conceito de cultura. E a seguir, o estabelecimento da moderna ciência histórica levantou um grande debate sobre a objetividade e subjetividade dos historiadores, hoje, esta polêmica foi superada e já se considera que a história e as ciências sociais são ramos científicos pelos métodos que utilizam e, assim como todos os outros ramos do saber, elas estão sujeitas a interpretações pessoais, não só por profissionais da área como todo e qualquer cidadão da sociedade.

Um dos grandes problemas que os historiadores enfrentam é fazer com que se compreenda o passado. Compreender é também interpretar, o que pode resultar na generalização das experiências, e um emaranhado de dados e confusas informações. Pode-se considerar que o notável acervo de qualquer ciência se deve a sua própria evolução porque todas as disciplinas desenvolvem-se em instituições influídas pelas circunstâncias, tradições, necessidades e personagens que constituem a sua vértebra.

As mudanças sempre foram permanentes no decorrer da história e se produzem hoje em velocidade crescente, portanto é previsível que dado fenômeno não pare, mas, continue acelerando-se. Os homens sempre buscaram o pretérito da compreensão do presente e, freqüentemente, as claves do futuro é só uma formosa possibilidade imaginativa e incontrolável. Múltiplas vezes a história foi definida desde diversas

<sup>1</sup>ONU, Departament of Social Affair. MODERN CARTOGRAPHY - BASE MAPS FOR WORLDS NEEDS. Lake Success.

<sup>2</sup>"A Cartografia apresenta-se como o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização." Definição da Associação Cartográfica Internacional - ACI em 1966, ratificada pela UNESCO.

óticas e de acordo com uma diversidade de interesses, em consequência disto sua definição originou intensas polêmicas intelectuais, pois se trata de um ramo que registra sucessivas situações pelas quais passou a Humanidade.

É tarefa dos historiadores desenredarem esse processo mitificador sem cair numa historiografia prolixa com demasiadas explicações ou sínteses excessivas, pois à investigação histórica interessa esclarecer o passado, liberando-se das contribuições dos interessados e das adições poéticas, e isto se pode alcançar fazendo uso de uma prosa bem escrita, representativa de um perfeito sistema de comunicação social, de antigas e prestigiosas ciências complementadas com as novas ciências, tecnologias e métodos de análises e processos instrumentais, além da incorporação dos progressos da cartografia e da representação gráfica, do progresso da expressão e o registro crescente de dados que contem informações que induzem a compreensão e a construção de um novo saber histórico.

Ciente dos fatos, as correntes historiográficas ou os métodos adotados pelo historiador deverão seguir uma linha metodológica, um elemento, ou seja, a ou as fontes chaves que determinarão e efetivarão o seu trabalho de pesquisa. Baseado nisto, o *Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”*, em seu âmago, projetou-se em dar ao público interessado, através de uma memória real, manuscrita e em potencial, a base historiográfica da época em que se formou o Brasil no qual vivemos e que do qual trazemos através do tempo resquícios conceituais, modelos estruturais e de vivências, proporcionando a apreensão e os fundamentos da construção e desconstrução de um país.

## II - RESGATE HISTORIOGRÁFICO

O *Projeto Resgate de Documentação Histórica “Barão do Rio Branco” do Ministério da Cultura do Brasil*, teve como início de sua instauração o ano de 1983 por uma comissão formada no antigo MEC - Ministério da Educação e Cultura, e suas raízes fixadas quando firmou o seu primeiro protocolo com Portugal, o que deu origem a tantos outros. O *Projeto Resgate* teve sua luz na Resolução n°4212/1974 da UNESCO, sendo incentivado pelo trabalho documental efetuado no *Projeto Guia de Fontes para a História das Nações*, também da UNESCO, e foi na época das comemorações dos 500 anos do descobrimento do Brasil, no ano de 1992, que se efetuou o lançamento do *Projeto Resgate*.

Portugal, Espanha, Holanda, França, Bélgica, Itália, Inglaterra, Estados Unidos da América, Áustria e, logicamente, o Brasil, são os países que estão involucrados neste *Projeto* que busca em suas instituições, européias e americanas, documentos que se relacionem com o passado do Brasil (contemplando o final do séc. XV, os primeiros fatos do Descobrimento, removendo os séculos XVI, XVII, XVIII, a nossa Independência - séc. XIX, chegando aos tempos da abolição da escravatura e considerando até mesmo o Império e a República) objetivando resgatar a documentação histórica colonial, basicamente, existente no

exterior, divulgar e ampliar o conhecimento sobre as relações sócio-histórico-culturais do Brasil com outras nações, revelando e viabilizando dados e informações de documentos manuscritos e desvelando vivências e fatos únicos dos homens do passado, aprofundando as fronteiras do saber e da evolução historiográfica brasileira.

O *Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”* que é parte integrante do *Projeto Memória do Brasil* o qual também abarca o *Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros* e a *Organização dos Fundos Manuscritos do Período Colonial existentes em acervos brasileiros*, pertence ao Ministério da Cultura/Diretoria de Relações Internacionais, possui como Coordenador Geral o Embaixador Wladimir Murinho (in memoriam) e como Coordenadora Técnica Esther Caldas Bertoletti<sup>3</sup>, e tem como órgão depositário a Fundação Biblioteca Nacional, enquanto Divisão de Manuscritos da Coordenadoria de Acervo Especial/CRD e a Coordenadoria de Microrreprodução/CPT.

### III - RESGATANDO NOS PAÍSES

O *Projeto Resgate* vem desenvolvendo no correr desses anos vultosa investigação e já publicou, com a cooperação e o apoio das Embaixadas do Brasil e outras entidades culturais dos países nos quais foram feitas as pesquisas, como as federais, estaduais, municipais, as fundações, as universidades e outras instituições voltadas à preservação da memória e ao fomento à pesquisa, coleções completas de documentos manuscritos avulsos e em códices<sup>4</sup>.

O *Projeto Resgate* teve seu ponto de partida em Lisboa com os primeiros inventários e a elaboração dos primeiros verbetes-resumos de documentos oriundos do antigo Conselho Ultramarino que estavam nos *Anais* da Fundação Biblioteca Nacional, por pesquisa realizada por Rodolfo R. Schüller<sup>5</sup> que nos ofereceu valiosas informações de documentos manuscritos, já selecionados, sobre a História do Brasil Colônia no início deste imenso Projeto, assim como também as de outros tantos historiadores como Francisco Adolfo de Varnhagen, Antonio Gonçalves Dias, Joaquim Caetano da Silva e outros tantos copistas brasileiros e membros do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro/IHGB, séc. XIX, nas pessoas de Ramiz Galvão e Manuel Cícero, que se empenharam em trazer os documentos das bibliotecas e dos arquivos europeus - Portugal, Espanha, Holanda, França, Itália e Inglaterra - em cópias para o Brasil a fim de que nossos pesquisadores tivessem acesso a informações sobre o nosso passado colonial.

<sup>3</sup> Funcionária da Fundação Biblioteca Nacional como Técnica Consultora em Documentação e Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

<sup>4</sup> Pergaminho manuscrito que contém obras de algum autor clássico ou antigo; e ou Registro ou coleção de manuscritos de documentos históricos.

<sup>5</sup> Rodolfo R. Schüller (1873-1932) funcionário da Biblioteca Nacional como pesquisador e copiador de documentos históricos de outras instituições de guarda. Vide Coleção Rodolfo Schüller no acervo da Divisão de Manuscritos/FBN.

Em Portugal, as pesquisas do *Projeto Resgate* basicamente concentraram-se no Arquivo Histórico Ultramarino/AHU, que é parte integrante do Instituto de Investigação Científica e Tropical de Lisboa/Portugal, e é tido como o órgão depositário do governo português que reúne o maior acervo de documentos manuscritos referente às antigas colônias brasileiras, alcunhadas Capitanias Hereditárias<sup>6</sup>; em concreto foram abertas duas mil caixas que continham todo um referencial histórico brasileiro que foi depositado no AHU proveniente da, já não existente, Seção Ultramarina da Biblioteca Nacional de Lisboa e do Arquivo do Ministério das Colônias. E nos demais países foram utilizados uma diversidade de instituições concernentes ao objetivo do Projeto.

#### IV - GLOBALIZANDO O RESGATE

O *Projeto Resgate* obedece ao conceito de que sua finalidade última é compreender o mundo historiográfico Brasil e tem como princípio que todo ser humano, anônimo ou célebre, tem direito a eternizar sua história.

A Memória Brasileira já conta com extenso material historiográfico. E dando maior amplitude a esse acervo, os idealizadores desta investigação definiram algumas viagens, verdadeiras expedições de registro e preservação de riquezas culturais, memória viva através de suporte documental manuscrito e cartográfico que guardam histórias de gerações, e que, em parceria com outras organizações/instituições interessadas em cultura histórica, vem buscando coletar e preservar a nossa narrativa em comum.

O *Projeto Resgate "Barão do Rio Branco"* tendo em conta que o mercado cultural é hoje um dos mais importantes ramos da economia, transforma uma idéia em uma obra, em um produto cultural, através da organização, de métodos e principalmente conhecimento para a realização de um projeto cultural que requer muito mais do que talento e vontade. Tudo isto para que se consiga seguir a chamada Globalização - processo econômico e social que estabelece a integração entre os povos e as Nações, além da grande difusão dos aspectos culturais através do planeta.

Muitos historiadores afirmam que esse processo teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e Descobertas Marítimas. Foi neste contexto histórico que o homem europeu entrou em contato com o Novo Mundo, estabelecendo uma série de relações e iniciando uma *História do Brasil*.

O *Projeto Resgate de Documentação Histórica "Barão do Rio Branco"*, até o momento, percorreu um total de cento e trinta e sete cidades e duzentos e noventa e quatro instituições em Europa e nos Estados Unidos da América, reunindo e corporificando o material historiográfico armazenado nestas Instituições. Estima-se em mais de três milhões de páginas manuscritas de documentos já microfilmados e/ou digitalizados em

---

<sup>6</sup> Sistema administrativo implantado no Brasil em 1534 por D. João III e caracterizado pela descentralização político-administrativa da Colônia.

nove países. Em Lisboa, no Arquivo Histórico Ultramarino, cerca de dois milhões de páginas foram pesquisadas, esta vultosa informação se faz efetiva através de publicações, num total de vinte e três títulos em sessenta e quatro volumes, trezentos e dezesseis CDs e dos mil e quatrocentos e noventa rolos de microfílm.

A partir do ano 2001, após a elaboração das pesquisas nos oito países restantes - Espanha, Áustria, Bélgica, França, Holanda, Itália, Inglaterra e Estados Unidos, iniciou-se a publicação dos Guias de Fontes destes países, com cinco títulos em sete volumes e mais três ainda em elaboração, que por sua vez dão base à Catálogos que em parte já foram publicados, como os dos Países Baixos em quatro volumes e o Catálogo Cartográfico da Espanha em um volume, os demais Catálogos estão em fase de elaboração.

Verifica-se que, em diferentes épocas, esse volume de informação documental, era trasladado a papel pelas mãos de copistas, mas hoje em dia são postos em rolos de microfílm e posteriormente digitalizados em CD-ROM, além da publicação de Catálogos com seus verbetes-resumos de documentos originais e fac-similados com informações sobre as instituições de guarda e índices, dos Guias de Fontes e do Centro de Memória Digital/UnB<sup>7</sup>, o que os convertem em verdadeiros instrumentos de pesquisa<sup>8</sup> que dinamizam, disponibilizam, em sua integridade informacional, e democratizam o acesso às fontes da história do Brasil no exterior.

## V - BRASIL, IMENSO MUNDO

A República Federativa do Brasil tem uma superfície de 8.514.876,599 km<sup>2</sup> segundo a estatística do IBGE em 21/05/2004, e sua linha litorânea é de 7.408 km, sem as reentrâncias, o espaço marítimo inclui a plataforma com 841.632 km<sup>2</sup> e o mar nacional com 200 milhas de largura. Faz parte da América do Sul, subcontinente que compreende parte meridional da América com 17.819.100 km<sup>2</sup>, e foi basicamente colonizada pelos portugueses e espanhóis.

O Brasil é o único país do mundo que tem terras nos hemisférios norte e sul e que atravessa um dos trópicos, seu território abrange três fusos horários (nos estados ocidentais, nos do leste-que é a hora oficial do Brasil e nas ilhas do Atlântico) e que, apesar de tudo isto tem uma só língua nacional - o português.

---

<sup>7</sup> [www.cmd.unb.br](http://www.cmd.unb.br) página web do Centro de Memória Digital/CMD da Universidade de São Paulo/USP que nos fornece referências e dados dos Catálogos das Capitânicas do Brasil Colônia cujas pesquisas foram feitas em Portugal no Arquivo Histórico Ultramarino/AHU e referencia alguns dos Guias de Fontes já publicados.

<sup>8</sup> “Os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos. Tais instrumentos são assim definidos: obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, com a finalidade de controle e de acesso ao acervo.” In: Dicionário de terminologia arquivística, 1996, p.45. DICIONÁRIO de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros (Núcleo Regional de São Paulo); Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

O Brasil possui cinco tipos de clima, o equatorial úmido, o tropical úmido, o mesotérmico úmido, o tropical semi-úmido, e o tropical semi-árido e esses climas condicionam a vegetação. O clima tropical úmido favorece a existência de florestas ricas em epífitas e grande parte foi destruída para a plantação de cana-de-açúcar e café, mas ainda restam áreas de epífitas no Sul da Bahia e na serra do Mar. Entre as plantas de maior valor econômico temos o jacarandá, o cedro, a peroba, a canela, o ipê, o Angelim, o açoita-cavalo, a tabebuia, entre outras mais, onde até o século XVIII havia muito pau-brasil.

Sua posição, o relevo e os climas tornam o país em um dos mais ricos em rios, calcula-se que o total de rios navegáveis seja de 43.955 km, com oito grandes bacias hidrográficas que derivam para o Atlântico. O Amazonas é o maior rio em volume de água e o segundo em comprimento navegável em sua extensão. A Bacia do Amazonas tem 6.000.000 km<sup>2</sup> e 4.787.717 pertencem ao Brasil, o que significa 56,25% do país. É um rio extenso que corre para o Atlântico assim como o rio Tocantins, o São Francisco, o Paraná e o da Prata. A Amazônia tem a maior mata nativa da América do Sul, seguida das florestas temperadas do Chile e da Argentina.

## VI - POPULAÇÃO AVENTUREIRA IN TERRA BRASILIIS

O Brasil, inicialmente chamado Monte Pascual, Terra dos Papagaios, Ilha de Vera Cruz, Terras de Santa Cruz, Nova Lusitânia, Cabralia e outras denominações, foi abandonado durante muitos anos por força de sua extensão. Seu povoamento inicial foi pelo litoral e mesmo hoje em dia seus centros urbanos tem sua concentração próxima à costa, ainda havendo um vazio em seu interior.

Por sua vasta extensão, o Brasil foi dividido em regiões, levando em conta suas condições naturais e as diferenciadas atividades humanas e assim temos as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

O crescimento populacional do Brasil acontece aceleradamente e os anos de 1600, 1700 e 1800 começam com 100.000, 200.000 e 4.000.000 de habitantes, respectivamente, chegando a 200.000.000 no ano 2000. A imigração não foi a causa dessa subida de habitantes e sim a alta da natalidade. Hoje em dia existem 192 milhões de habitantes, segundo estimativa do IBGE em 19/01/2011, o que significa ser a quinta nação mais populosa do mundo. Sua população tem como base descendentes de europeus - espanhóis e portugueses, indígenas e africanos são os encontrados em maior número - o que perfaz uma alta percentagem de mestiços.

Na história do descobrimento do Brasil, marcada por uma tendência de ascensão e declínio de impérios e dominações estrangeiras, existem algumas reivindicações, a de Espanha que se baseia nas descobertas de Cristóvão Colombo que avistou o Brasil em uma viagem no ano de 1498 onde navegou da costa da Venezuela e aportou em Trinidad, e a de Portugal por Pedro Álvares Cabral à 22 de abril de 1500

por Pedro Álvares Cabral, capitão-mor da segunda armada da Índia, enviada a Calecute por Dom Manuel, o Venturoso.

Diz um registro não oficial que em 1498 o primeiro que avistou o continente foi o navegador português Duarte Pacheco Pereira e nos anos que se seguem o espanhol Vicente Pinzón, o genovês Cristóvão Colombo e o português Fernão de Magalhães, todos a serviço de Castela e que em 1500, Pedro Álvares Cabral, toma posse oficialmente da terra em nome de Portugal que negociou a partilha das terras com Castela através do Tratado de Tordesilhas oficializado em 1494<sup>9</sup> pelo Papa espanhol Alexandre VI. A validade desse Tratado foi recusada pelas demais potências européias.

Muitas expedições portuguesas de exploração chegaram ao Brasil, mas adentrar esse país era um árduo trabalho. O que facilitou a frequência de outras Nações a penetrarem o Brasil e recolherem o pau-brasil, o que foi o caso de comerciantes franceses que tomaram para si grandes áreas desocupadas e aí fizeram seus negócios, e com este tráfico obtiveram grandes lucros, como Sebastião Caboto, Nicolau Coelho, Diogo Botelho, Alonso de Ojeda, Francisco de Orellana, Walter Raleigh entre outros, resultando no fracasso de muitas negociações diplomáticas e, dada a sua extensão, a tentativa de salvaguardar a costa brasileira.

## VII - RESGATE DA CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICA MANUSCRITA ESPANHOLA

O Projeto Resgate ponderando que a história será mais bem retratada com a junção de material documental e cartográfico, e com o intento de recuperar a memória histórica, incrementar a democratização informacional e a evolução dos estudos cartográficos, decidiu reunir em uma publicação a cartografia histórica colonial manuscrita que abarca o período de 1500 a 1822 e mapeia as relações ibérico-brasileiras, depositada em Bibliotecas e Arquivos de instituições espanholas. O catálogo cartográfico de Espanha<sup>10</sup>, com cerca de quatrocentas entradas, foi efetuado por Juan Vicente Bachiller<sup>11</sup> que contou com a direção de Esther Bertoletti, as coordenações técnica e científica de Katia Jane Machado e José Manuel Pérez<sup>12</sup>.

<sup>9</sup> Tratado de Tordesilhas, 07 de junho de 1494, é um tratado bilateral com dois originais, um em versão castelhana e outro na versão portuguesa e forma parte do registro de Memória do Mundo - UNESCO.

<sup>10</sup> Bachiller, Juan Vicente. Cartografía Manuscrita de Brasil en las Colecciones españolas (1500-1822) /Cartografia Manuscrita do Brasil nas coleções espanholas (1500-1822). Salamanca: Universidad de Salamanca/CEB/Globalia A. G., 2008. Publicação bilingüe (português/espanhol) que teve o apoio institucional da Fundação Cultural Hispano-Brasileira através do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca.

<sup>11</sup> Juan Vicente Bachiller Cabria, doutorando da Universidad de Salamanca e pesquisador da Fundação Cultural Hispano-Brasileira/Centro de Estudios Brasileños da Universidad de Salamanca.

<sup>12</sup> Prof. Dr. José Manuel Santos Pérez da Universidad de Salamanca/Departamento de Estudios de América.

O conteúdo do Catálogo, baseado no Guia de Fontes da Espanha<sup>13</sup> do *Projeto Resgate*, contém pesquisa efetuada em três cidades e no acervo de nove instituições que são consideradas como tradicionais centros de pesquisa em história de América que são o Arquivo Geral de Índias, Arquivo Geral de Simancas, Arquivo Histórico Nacional, Biblioteca Nacional, Real Biblioteca do Palácio Real, Real Academia de História, Instituto de História e Cultura Militar, Serviço Geográfico do Exército, e o Museu Naval (onde se encontrou o maior número de documentos), além de conter índices topográfico, onomástico, temático e cronológico, tabelas analíticas, bibliografia e mapas. O catálogo, enquanto produto de variadas instituições, teve como resultado a unificação de um conjunto de fontes em um único objeto de consulta, o que oferece ao pesquisador a oportunidade da pesquisa comparativa com a intersecção de informações da documentação com os personagens, os lugares e as circunstâncias históricas nas quais os mapas foram gerados, e nele foram utilizadas as modernas normas arquivísticas internacionais e a devida e necessária adequação a estas normas, pois se trata de países distintos.

Grande parte do conjunto documental cartográfico reunido na publicação do *Projeto Resgate Espanha* pertence ao século XVIII, destarte, aparece o mapa mais recente do ano de 1822 depositado na Real Academia de Historia (referente ao nº 217 no catálogo) que faz referência ao rio Amazonas e seus afluentes pelo Brasil e o Peru traçado pelo Frei Tomás Alcántara com a experiência de suas idas e vindas missionárias.

**AMAZONAS (Río). Mapas generales. 1822.**

[Mapa del río Amazonas y sus afluentes a su paso por Brasil y Perú: lugares fundados y ocupados por misioneros]/ demarcado por Fray Tomás Alcántara, misionero de Santa Rosa de Ocopa, comisario de Orizava, Quarto de Índias. - Escala [ca. 1: 1.666.600]. Treinta leguas por elevación de las veinte en grado. -1822, mayo, 3

1 mapa: ms., col. ; 101,5 x 65,5 cm.

Título tomado de una nota explicativa en el ángulo inferior derecho.

Mapa levantado por fray Tomás Alcántara, misionero franciscano del colegio de Santa Rosa de Ocopa, después de haber navegado varias veces por muchos de los ríos demarcados y servirse de los conocimientos de varios de los padres misioneros.

C/I a 103

**RAH\_CIA-103, D. 217.**

E o mais antigo e famoso, do ano de 1500, o *Mapa-múndi* de *Juan de La Cosa* (nº 311 no catálogo cartográfico do Projeto Resgate), que é considerado a primeira representação das costas brasileiras, possivelmente seja o mapa mais importante dos que existem em Espanha. Está traçado no mapa a costa do

<sup>13</sup> González, Elda. Guia de Fontes manuscritas para a História do Brasil conservadas na Espanha. Madrid: Fundación Mapfre Tavera, 2002. A elaboração e a publicação deste Guia de Fontes tiveram como parceiros a Fundación Cultural Mapfre e o Projeto Resgate “Barão do Rio Branco”.

atual Brasil, representado como um arquipélago no meio do Atlântico Sul, e também a mítica ilha “Brasil” que era procurada desde a Idade Média pelos marinheiros europeus, principalmente pelos ingleses, castelhanos e portugueses.

#### **MAPAMUNDI. 1500**

Carta Mapamundi de Juan de La Cosa.

Puerto de Santa Maria.

1500

Carta sobre pergamino y coloreada; 95 x 184 cm.

Contiene un mapamundi com lãs recién descubiertas tierras americanas, realizado com rosas de los vientos de las que parten líneas de rumbos. La planimetría comprende curses de água, puertos y núcleos de población com representación convencional. El relieve estás expresado mediante cadenas montañosas formadas por manchas de color. Toponímia em español. Ornamentación com rosas de los vientos, em uma de lãs cuales aparece la Virgen com el niño. Incluye personajes y monumentos representativos de los principales hechos históricos y diferentes tipos de naves.

#### **MD\_MN, D. 311**

Os mapas e planos catalogados estão, maiormente, relacionados com os aspectos geopolíticos do Brasil, dando-nos a conhecer a navegação e a entrada dos portos, os detalhes urbanísticos e territoriais, também existem alguns que trazem consigo documentação manuscrita com explicação alusiva aos fatos para os quais foram gerados, apesar de que, em geral, se tentasse manter em segredo por ter suas informações a serviço da política governamental do país.



Figura 01: 311. MAPAMUNDI. 1500. MD\_MN, D. 311.

Os verbetes-resumo da publicação são iniciados pelo fundo documental do Arquivo de Índias, da Seção de Mapas e Planos que é considerada uma seção factícia por ser formada a partir da documentação de outras seções, o que muito se assemelha ao Arquivo Histórico Nacional e ao Arquivo de Simancas. A seção do Arquivo de Índias tem documentação de origem diversa e a grande maioria foi oriunda do Governo de Buenos Aires. O Catálogo Cartográfico do *Projeto Resgate* é iniciado pelo verbete-resumo da América do Sul que, basicamente, ficou dividida entre os dois reinos ibéricos, com áreas de colonização litorânea ocidental-pacífica para Castela e a oriental-atlântica para Portugal. Diante desta situação os lusos e os castelhanos compartilharam os mesmos sentimentos contra as outras potências o que gerou invasões e ocupações de diversas áreas. Os espanhóis se instalaram no Prata, Caribe, e nos Andes e os portugueses, à princípio, ficaram com a parte litorânea. Os ingleses se fixaram no planalto das Guianas e os franceses no Oiapoque e Maroni, mais tarde, a área foi acrescida de holandeses. Abaixo está o verbete-resumo do mapa da *América del Sur* (nº1), ano de 1682 [sup.], com a indicação de terras habitadas por estrangeiros.

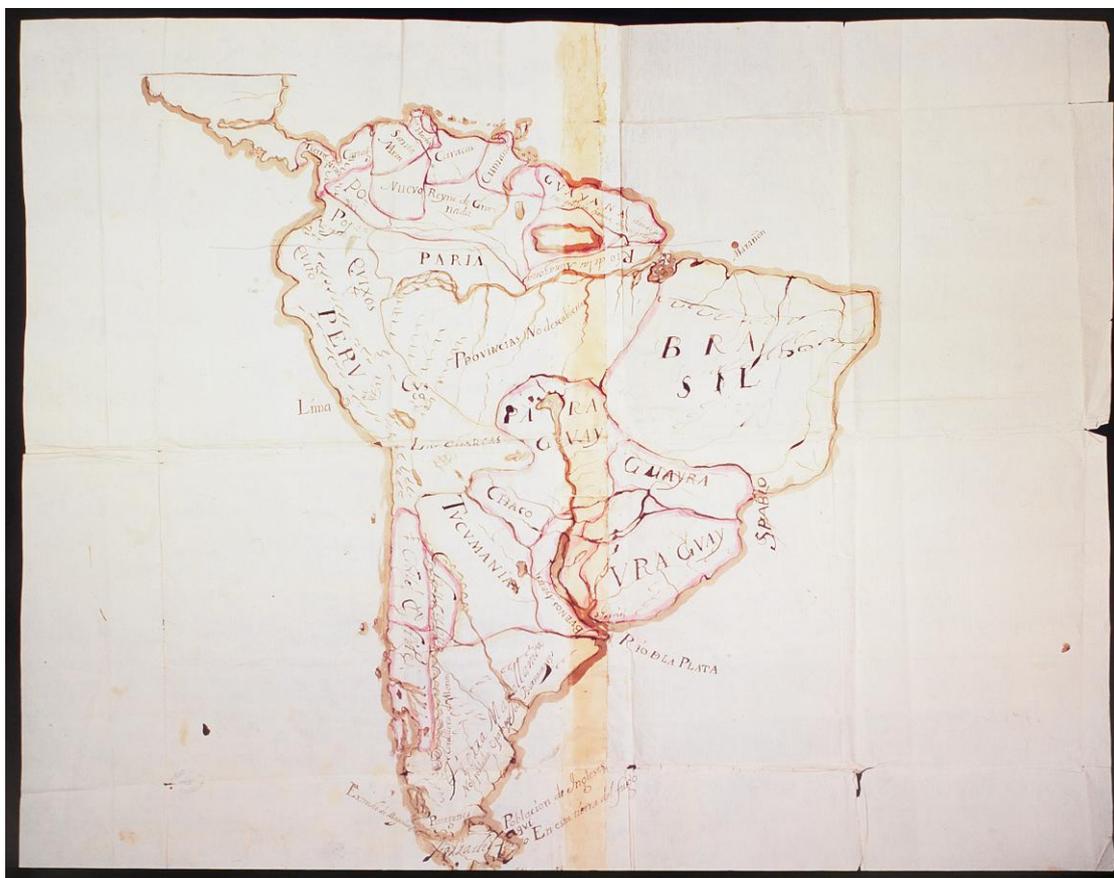


Figura 02: AMÉRICA DEL SUR. Tierras extranjeras. 1682 [sup.]. MCU\_AGI\_ MP-PERU CHILE, 176, D. 1.

Seguindo com a ocupação portuguesa no vice-reino do rio da prata, com um mapa de 1804 (n<sup>o</sup> 62) que leva consigo um anexo com a memória de viagem e um expediente relatando a ocupação dos portugueses na mencionada área, e como exemplo, abaixo está o verbete-resumo exatamente como é transcrito no catálogo cartográfico do *Projeto Resgate Cartográfico - Espanha*.

**OCUPACIÓN PORTUGUESA EN EL VIRREINATO DEL RÍO DE LA PLATA. 05-04-1804**

"Mapa del territorio ocupado por los portugueses en el Virreinato de Buenos Aires". Por D. Agustín Ibañez y Bojons. Sin escala. Comprende el terreno situado entre los 27<sup>o</sup> y 36<sup>o</sup> de latitud Sur y entre los 8<sup>o</sup> de longitud Este y 1<sup>o</sup> de longitud Oeste del meridiano de Buenos Aires. Madrid 5 de abril de 1804. En colores. 59 x 53 cm.

(1) Este mapa fue hecho para servir de explicación a una relación o memoria que se acompaña, sobre los medios para readquirir los terrenos ocupados por los portugueses.

(2) Se marcan con líneas de colores los caminos que deberían seguir las tropas, puntos donde se debían de concentrar

MP-BUENOS\_AIRES, 212

[procedencia]:

BUENOS\_AIRES, 40

CORRESPONDENCIA CON LOS VIRREYES. -ÍNDICES Y CARTAS- 1804-1815.

Correspondencia con los Virreyes. Índices y cartas-

Carta de 5 de abril de 1804, de Pedro Cevallos al Príncipe de la Paz en la que se refiere al envío del citado mapa. Dentro de un expediente sobre la ocupación portuguesa de las Provincias del Río de la Plata.

**MCU\_AGI\_MP-BUENOS AIRES, 212, D. 62**

E segue com uma diversidade de temas como a população indígena (exemplo n<sup>o</sup> 87) que é um Plano dos territórios de São João Nepomuceno onde as terras foram adjudicadas pelo governador do Paraguai e do povoado indígena *charavanas*.

**SAN JUAN NEPOMUCENO. Reducción de indios charavanas. 07-02-1799 [CON]**

"Plano de los terrenos adjudicados a la nueva reducción y pueblo de indios charavanas de San Juan Nepomuceno..." 2<sup>o</sup> 54' de longitud Este de la ciudad de Paraguay. 33,1 x 40,1 cm.

**MCU\_AGI\_MP-BUENOS AIRES, 284, D. 87**

Como também discorre sobre as descrições geográficas dos portos, das expedições, das novas populações feitas pelos portugueses na Colônia do Sacramento (nº 67).

**PUERTO DE SAN PEDRO EN EL RÍO GRANDE, 17-03-1739 [CON]**

Mapa del puerto de San Pedro en el río Grande, con la población nueva hecha por los portugueses. Escala de 2 leguas los 4,5 cm. 42 x 31 cm. Remitido por el gobernador de Buenos Aires, D. Miguel Salcedo, con carta de 17 de marzo de 1739. ...

... Expedientes sobre expediciones al mando de D. Pedro Cevallos a la Isla de Santa Catalina y Colonia del Sacramento por usurpación y división de los límites con los portugueses.

Buenos Aires 17 de Marzo de 1739

Dn. Miguel de Salcedo remite un plano del Río Grande en donde han poblado los Portugueses en tiempo de la Guerra que dio principio por el sitio de la Colonia del Sacramento en el que se comprende el terreno que ocupan en aquel parage manteniendo en el 400 Dragones y 200 Infantes para su defensa y conservación.

**MCU\_AGI\_MP-BUENOS AIRES, 55, D. 67**

Estão presentes também o mapa da estrutura e da localização das fortificações (nº 5, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 22 e outras entradas).

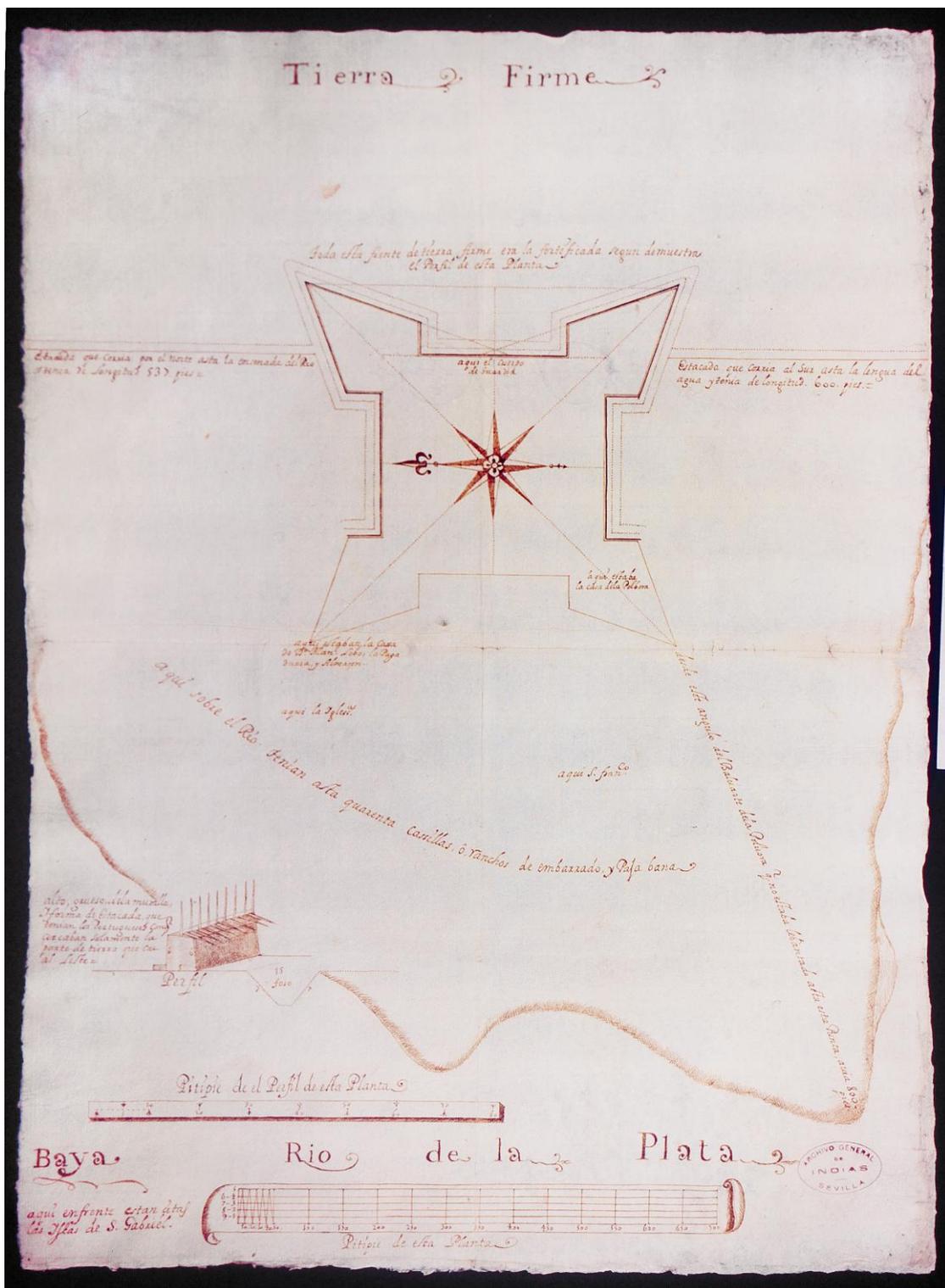


Figura 03: 22 COLONIA DEL SACRAMENTO. Fortaleza, 1691. MCU\_AGI\_MP-BUENOS AIRES, 55, D. 67.

E como se deram os estabelecimentos russos entre o Brasil e o Paraguai (nº 25).

#### **COSTA ENTRE EL RÍO DE LA PLATA Y CANANEA. 1736 [SUP]**

Mapa o diseño de la costa de la América meridional, desde la desembocadura del Río de la Plata hasta más arriba de la Cananea. -Hecho a lapiz.-Muy ligero. 88 x 37,5 cm. Se encuentra con expediente sobre establecimiento de los rusos entre el Brasil y el Paraguay, del año 1736. ...

... Resumen de la Relazion que se dio al Consejo privado sobre la ydentidad del lugar que se intentaba ocupar y de sus prehemencias naturales y receptibles.

#### **MCU\_AGI\_MP-BUENOS AIRES, 49, D. 25**

Existe uma diversidade de documentos importantes nos demais centros informacionais que foram catalogados como os dos meridianos de demarcação de territórios, as missões, as invasões francesas (nº 196, 206), as holandesas (nº 198, 204), as minas de ouro (nº 24, 51), como as áreas e os caminhos onde se descobriu e plantou canela ( nº 3, 4) e documentos referentes a hostis colonizadores espanhóis nas regiões sul e oeste do Brasil, como seqüela do Tratado de Pardo de 1761 cujo acordo anulava o Tratado de Madrid de 1750. As lutas do Sul adentraram ao século XVIII e só foram resolvidas com uma série de Tratados de limites (nº1, 2, 8, etc.) entre os dois reinos ibéricos – o de Utrecht do ano de 1713; o de Madri de 1750 que foi o mais importante e logo após revogado, mas que acabou por definir a demarcação definitiva dos limites das áreas; o de El Pardo de 1761; o de Santo Idelfonso de 1777, e o de Badajoz de 1801. Após esses Tratados o Brasil triplicou suas áreas, passando de 2.500.000 km<sup>2</sup> de acordo com o Tratado de Tordesilhas, para mais de 8.000.000 km<sup>2</sup>, quase chegando a superfície atual.

O maior volume da produção cartográfica nestas instituições espanholas sobre o Brasil Colonial está relacionado com os Limites que seguem os Tratados de Madrid – 1750 (nº 92,93,98, ...) e de San Ildefonso – 1777 (108, 123, 139, ...), que deram passo a numerosas peças cartográficas de demarcação, de delimitação de inúmeros territórios que começam no Amazonas atravessando áreas com as missões de Moxos( nº 58, 151, 163, ...) e Chiquitos (nº 39, 58, 59, ...), incluindo as do Paraguai até a bacia do Rio da Prata ( nº 11, 12, 17, ...).

Toda esta documentação reflete que Portugal e Castela - Espanha eram países muito avançados na exploração de rotas mercantis marítimas. Espanha, com a unificação de 1492, passou a ter uma poderosa maquinaria de guerra e uma sólida economia, projeção no exterior, experiência naval e de rotas mercantis e um potencial científico-tecnológico: matemáticos, geógrafos, astrônomos e construtores. E também nos mostra a evolução de quase um século de conflito entre eles pela Colônia de Sacramento, e um considerável trabalho cartográfico das lutas territoriais da América espanhola e a portuguesa, além das dos holandeses, franceses e ingleses.

A publicação *Cartografía Manuscrita de Brasil en las Colecciones españolas (1500-1822)*, catálogo do Projeto Resgate que cuida da cartografia histórica espanhola nos remete a história manuscrita viva de Nações que mapeiam a História do Brasil Colônia.

Há que se fazer reverência, se é permitido, a esta massa documental que conscientiza-nos do valor informacional deste patrimônio e que nos abona a interpretação de novos horizontes. Uma realidade que se altera tão rapidamente pode nos fazer perder a perspectiva do que ocorre, porém a história pode ser o grande remédio para a desconcentração e conseqüente olvido dos fatos.

## VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Utilizada no Artigo:

CABRIA, Juan Vicente Bachiller. *Cartografía Manuscrita de Brasil en las Colecciones españolas (1500-1822)/Cartografía Manuscrita do Brasil nas coleções espanholas (1500-1822)*. Salamanca: Universidad de Salamanca/CEB/Globalia A. G., 2008.

### Projeto Resgate, onde encontrá-lo:

MinC/FBN/CAE/Divisão de Manuscritos

[www.bn.br](http://www.bn.br)

[www.cmd.unb.br](http://www.cmd.unb.br)

[www.google.com.br](http://www.google.com.br)

BERTOLETTI, Esther. O Projeto Resgate na Biblioteca Nacional. In: *Revista do Livro*, 45. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

BERTOLETTI, Esther. Projeto resgate e o direito à memória do patrimônio documental. In: *Revista A&B*. Lisboa: A&B, 2005.

BERTOLETTI, Esther. Um mar-oceano de documentos. In: *Brasil e Portugal. Enlaces e Desenlaces*. Rio de Janeiro: Ed, 2001.

Entre outras...

**Catálogo Cartográfico do Projeto Resgate-Espanha <sup>14</sup>:**

ÁLVAREZ TERÁN, M<sup>a</sup> Concepción. *Archivo General de Simancas. Catálogo XXIX. Mapas, Planos y Dibujos. (1503-1805).* vol. I. Valladolid: Dirección General de Bellas Artes, Archivos y Bibliotecas, 1980.

COLOMAR ABAJAR, María Antonia. *Archivo General de Indias. Introducción al estudio de la Sección de Mapas y Planos.* In: *Documentación y archivos de la colonización española.* T.1, pp. 35-64. Madrid: Dirección General de Bellas Artes, Archivos y Bibliotecas, 1980.

FERNÁNDEZ GÓMEZ, M<sup>a</sup> del Carmen. *Archivo General de Simancas. Catálogo XXIX. Mapas, Planos y Dibujos. (1503-1805).* vol. II. Valladolid: Dirección General de Bellas Artes, Archivos y Bibliotecas/TABAPRESS, 1990.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, Elda. *Guía de fuentes manuscritas para la historia de Brasil conservadas en España.* Madrid: Fundación Mapfre Tavera, 2002.

LÓPEZ VIDRIERO, María Luisa. (dir.) *Catálogo de la Real Biblioteca.* T. XI. Madrid: Patrimonio Nacional, 1996.

MANSO PORTO, Carmen. *Cartografía histórica de América. Catálogo de Manuscritos. Siglos XVII-XVIII,* Madrid: Real Academia de la Historia, 1997.

--*Cartografía histórica portuguesa. Catálogo de manuscritos. Siglos XVII-XVIII.* Madrid: Real Academia de la Historia, 1999.

MELO NETO, João Cabral de. *O Arquivo das Índias e o Brasil. Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilla.* Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1966.

LEÓN TELLO, Pilar. *Mapas, planos y dibujos de la Sección de Estado del Archivo Histórico Nacional.* Madrid: Dirección General de Patrimonio Artístico, 1979.

SANTIAGO PÁEZ, Elena. *La historia en los mapas manuscritos de la Biblioteca Nacional.* Madrid: Dirección General del Libro, 1984.

---

<sup>14</sup> Referências Bibliográficas transcritas com base nas normas espanholas.